O D.r Prudente de Moraes

ESBOÇO POLITICO E BIOGRAPHICO

POR

LEOPOLDO DE FREITAS

I Principio da sua carreira e attitude na propaganda

II Presidencias de São Paulo, Constituinte e da Republica

III Actualidade politica

S. PAULO

TYPOGRAPHIA BRAZIL DE CARLOS GERKE & CIA.

Rua de São Bento N. 47

1902

O Dr Prudente de Moraes

ESBOÇO POLITICO E BIOGRAPHICO

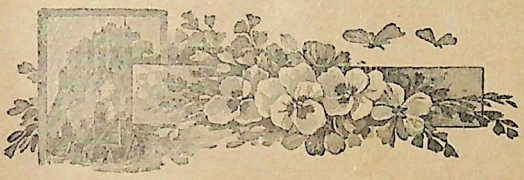
POR

LEOPOLDO DE FREITAS

I Principio da sua carreira e attitude na propaganda
II Presidencias de São Paulo, Constituinte e da Republica
III Actualidade politica



S. PAULO
Typographia Brazil de Carlos Gerke & Cia.
Rua de São Bento N. 47
1902



Este homem é um pensador, um patriota e um grande democrata; verdadeiro, puro e como deveriam ser todos os republicanos brasileiros.

I

O illustre brasileiro dr. Prudente de Moraes nasceu a 4 de Outubro de 1841, em Itú, antiga cidade da provincia de S. Paulo. Seus paes eram agricultores. Aos tres annos de edade ficou orphão de pae, o sr. José Marcellino de Barros que pereceu assassinado por um escravo.

Aprendeu os rudimentos da leitura com a sra. D. Catharina Maria de Moraes, sua extremosa mãe, e em 1855 entrou para o collegio. Dois annos depois conseguio vir para S. Paulo proseguir seus estudos e afinal em 1859 matriculou-se na Faculdade de Direito, cujo curso concluio em 1863 com toda applicação e aproveitamento.

Estudante já era austero de costumes e criterioso no pensar.

Estabeleceu-se como advogado em Piracicaba, activamente e intellectualmente consagrou-se a esta profissão, em que frequentes e gloriosos triumphos obteve.

Casou em 1866 com a sra. D. Adelaide de Moraes e Barros, a sua dedicada e virtuosa companheira, cujo coração tem sido sempre um formoso sacrario de bondade.

Desde os albores da mocidade que o dr. Prudente de Moraes se sentia com pendor pela causa publica. Nas luctas e debates espirituaes na época de estudante, manifestou as suas opiniões liberaes, sinceramente civicas.

Entrou, portanto, para a politica liberal, e em 1864 foi eleito vereador e presidente da municipalidade de

Piracicaba, a qual teve então o primeiro codigo de posturas.

Na legislatura provincial de 1868 a 1869 veio eleito deputado pelo 3º districto de S. Paulo, e nessa assembléa defendeu a honrada presidencia de Saldanha Marinho, que excellentes e futurosos melhoramentos iniciou.

A quéda dos liberaes em 16 de julho de 1868 causou extraordinario abalo na consciencia politica de toda a nação.

Os conservadores assumiram a governação do paiz e desde logo fizeram as maiores violencias nos pleitos eleitoraes de setembro de 1868 e dos deputados no anno seguinte. Expellido arbitrariamente das urnas, o partido liberal absteve-se das eleições.

O dr. Prudente de Moraes, na sessão da assembléa provincial verberou severamente esses attentados da intolerancia das auctoridades do partido adversario.

Teve então muita nomeada o seu discurso de 31 de maio contra as scenas de horrores, commettidos na provincia.

O austero orador profligava o desprezo dos situacionistas pelo voto e, por conseguinte, o crime perpetrado contra a soberania eleitoral, mostrando com o brilho da sua argumentação que o governo popular estava fraudado no paiz.

Já o desamino das instituições dynasticas lhe dominava o espirito; comtudo, permaneceu fiel nas fileiras do partido liberal, nas quaes esplendia o éstro fecundo da palavra tribunicia de José Bonifacio.

Ao manifesto do *Club da Reforma*, seguio-se logo o de 3 de Dezembro de 1870, em que os republicanos francamente desdobraram a sua bandeira partidaria e vieram occupar um posto na vanguarda da politica.

A bellicosa proclamação da democracia do Rio de Janeiro encontrou écho em S. Paulo, onde houve diversas adhesões ao republicanismo nascente.

Entre os novos partidarios, distinguio-se o dr. Manuel de Moraes Barros e, pouco depois, tambem o dr. Prudente de Moraes se reuniu á phalange da Republica.

Valiosissimos e desinteressados serviços elle prestou ao seu partido, organisando-o em quazi todo S. Paulo, presidindo congressos, redigindo circulares, determinando-lhe arregimentação e proferindo conferencias.

Presidiu a «Commissão central» e com a sua costumada reflexão exerceu n'alguns quatriennios o cargo de vereador municipal em Piracicaba.

Nas legislaturas provinciaes, desde 1878 até 1889, representou o partido republicano de S. Paulo, tendo na primeira como collegas os drs. Martinho Prado Junior e Cesario Motta.

Estes illustres democratas apresentaram então um projecto prohibitivo da entrada de escravos no territorio da provincia, e um imposto de um conto de reis pela averbação da matricula de taes escravos. Não foi sanccionado, o acertado projecto dos republicanos; porem elles o reapresentaram n'outras sessões, sendo afinal, convertido em lei. Alem desta medida, occuparam-se

de outras destinadas á transformação do trabalho servil, de modo que, quando se promulgasse a lei da Redempção, a grande lavoura estivesse provida de immigrantes ou colonos.

Reconhecendo as qualidades civicas e o tino para a administração possuidos pelo dr. Prudente de Moraes, a situação liberal offereceu-lhe uma importante presidencia de provincia. Fiel ás suas crenças republicanas e ao serviço da politica do partido em S. Paulo, o eminente patriota recusou aceitar o honroso convite, e continuou na cadeira de deputado provincial a occupar-se de altas questões do seu programma partidario.

E procedendo assim, o dr. Prudente de Moraes, mantinha-se estrictamente nas linhas que o manifesto de 1884 traçara aos candidatos republicanos:

«No actual regimen, só podemos aceitar os actos governamentaes que se conformarem com os interesses sociaes, e apoiar as reformas que consubstanciem idéas democraticas. Trabalhando para estabelecer a Republica pela eliminação da Monarchia, desde que não aceitamos a revolução como meio, cumpre-nos representar a função publica como cooperadores de reformas que operem, por partes, essa eliminação.»

Evolucionista como os seus copartidarios, o illustre paulista obteve victoria na eleição geral pelo 8º circulo, em 2º escrutinio. Seu competidor foi o conselheiro Gavião Peixoto, notavel figura na politica imperial e prestigioso chefe liberal na provincia. O dr. Prudente de Moraes estreiou-se na Camara dos deputados na memoravel sessão de 11 de maio de 1885, perante o ministerio presidido pelo estadista sr. Saraiva. Proferiu extenso e consciencioso discurso, expondo o seu programma, a sua attitude na camara, entre os liberaes e conservadores; mostrando o seu pensamento no incidente da substituição ministerial e tambem ácerca do programma do ministerio Dantas.

Novo e não menos importante discurso proferiu o dr. Prudente de Moraes, a 15 de setembro de 1885, na discussão do orçamento e já o poder estando entregue aos conservadores.

Fallando com independencia, com a experiencia e conhecimento das cousas publicas, o orador neste dia esboçou um bello confronto de épocas, dizendo: «Em 1868 o partido liberal retirou-se do poder; mas soube fazel-o, apegando-se a uma idéa, a um principio, que havia aceitado como doutrina — a responsabilidade dos ministros pelos actos do poder moderador.

Cahiu, portanto, defendendo uma idéa.

Mas, em 1885, este partido retira-se do poder por achar-se completamente enfraquecido, por não poder congregar as suas forças para manter-se no governo...»

Dissolvida a Camara dos deputados em setembro desse anno o dr. Prudente de Moraes voltou á provincia natal para continuar na propaganda pela Republica.

Vinha esperançado. A evolução do seu partido affirmava-se em uma grande parte do paiz. Latente dissolução trabalhava o organismo de ambos os partidos

constitucionaes. Na eleição de 15 de janeiro de 1886, o chefe do republicanismo paulista reapresentou-se pelo 8º circulo, competindo com o Visconde do Pinhal, liberal, e conselheiro Costa Pinto, conservador. Entrou em 2º escrutinio com o candidato liberal; mas não poude ser vencedor por causa da colligação dos adversarios.

Nas eleições geraes de 31 de agosto de 1889, tornou a ser candidato pelo mesmo circulo e teve tambem dois competidores, e 2º escrutinio.

Foi esta a ultima eleição sob o regimen imperial.

II

Os republicanos combatentes pela victoria do seu ideal, alcançaram-na em a madrugada de 15 de novembro de 1889. Um impeto revolucionario do Marechal Deodoro effectuou a transformação das instituições governativas do paiz.

O exercito com a marinha entregaram os destinos da patria á direcção da Republica.

A noticia foi rapidamente transmittida a todos os pontos do territorio brasileiro.

Em S. Paulo, procedeu-se á organisação de uma junta provisoria para administrar o Estado; desta junta, porem, exoneraram-se o coronel Souza Mursa e o dr. Rangel Pestana; ficando o dr. Prudente de Moraes, nomeado por decreto de 3 de dezembro, governador de S. Paulo.

Administrou perfeitamente o Estado até 18 de outubro de 1890, em que obteve demissão por ter sido eleito senador para o Congresso constituinte.

«O governo do dr. Prudente de Moraes, em S. Paulo, foi fecundo em exemplos honrosissimos de amor e obediencia ás leis, respeito ao direito constituido, perfeita e regular manutenção da ordem e da segurança publicas»: escreveu um dos seus dignos biographos.

Nesses onze mezes de governo, accentuou-se a sua extraordinaria capacidade moral e intellectual «de sacerdote da Patria» como em eloquentes phrases Horacio de Carvalho o qualificou. De tudo cuidou, a tudo attendeu. Reorganisou a administração publica democraticamente. Instituio o regimen municipal, creou a Escola Normal e as Escolas modelos; alem de muitos outros melhoramentos.

Moderado em todos os seus actos, honesto e patriota, o dr. Prudente de Moraes, no desempenho de seu posto governamental, só visava o bem do Estado e a confraternisação dos paulistas.

Eis porque póde sobranceiramente escrever:

«O meu governo em S. Paulo foi julgado por meus concidadãos; os actos da minha administração foram todos publicados; nenhum pratiquei que tivesse necessidade de fugir á luz da publicidade e á critica da opinião, que, como é natural, deve ter encontrado nelles mais de um erro de apreciação. Esforcei-me, com dedicação patriotica, por cumprir o meu arduo e difficilimo dever...»

O eminente paulista retirou-se, pois, da administração estadoal recebendo homenagens populares, sem distincção de crenças politicas, e tudo isto se passou em situação revolucionaria, sem que uma só violencia, um só acto de força, um abuso de poder houvesse a mencionar.

Dir-se-ia que a imparcialidade e a moderação da consciencia do egregio governador se irradiavam n'alma e no sentimento do povo.

— Abriu-se a constituinte republicana em 15 de novembro de 1890, e a 21 o dr. Prudente de Moraes foi eleito presidente da meza directora dos trabalhos.

Este acto encheu de confiança as classes conservadoras, já acostumadas a respeitar a correcção e a lealdade civica do venerando chefe republicano.

No estrangeiro, foi optimamente recebido; os mais importantes jornaes europeus, delle, se occuparam. *La Revue Diplomatique*, assim se pronunciou, em um detalhado artigo: «O distincto estadista, que acaba de ser chamado a presidir o Congresso constituinte do Brasil, pode apreciar com legitimo desvanecimento o caminho percorrido pelo seu partido e por si proprio desde o anno de 1870.

A alta prova de confiança que o Congresso acaba de lhe dar invocando, para garantir a boa ordem e direcção de seus debates — a autoridade de um nome tão prestigiado e de serviços notoriamente incontestaveis, não foram mais do que a justa recompensa de uma existencia toda devotada á victoria da democracia.»

Em 24 de fevereiro de 1891 coube ao dr. Prudente de Moraes, presidente da constituinte, promulgar a carta federativa do Brasil, e em uma concisa allocução communicar aos congressistas este acontecimento nacional.

No dia immediato effectuou-se a eleição para a presidencia da Republica.

O prestigio politico e a grande sympathia do illustre ex-presidente dos trabalhos do congresso crearam-lhes numerosos e dedicados adeptos para a sua candidatura civil.

Correu o escrutinio tendo o seu nome recebido 97 votos; a 26 encerrou-se o congresso e o seu illustre presidente foi delirantemente saudado pela multidão que o acclamava «Benemerito da Patria». Demonstrações do enthusiasmo publico pela glorioso republicano succederam-se n'outros dias e a imprensa, tambem unanime nos seus edictoriaes, enalteceu os serviços e a tenacidade heroica do dr. Prudente de Moraes na direcção dos debates do congresso.

Ao seu tino e habilidade parlamentar devemos a consagração legal do regimen, inaugurado revolucionariamente a 15 de novembro.

Eleito vice-presidente do senado dirigiu constantemente os trabalhos desta casa do congresso, e quando se perpetrou a inconstitucionalidade de 3 de novembro, elle assignou o manifesto de protesto.

A revolução da esquadra em 23 de novembro resti-

tuio aos poderes dissolvidos o exercicio de suas funcções legaes; assim foi que, a 25 de setembro de 1893, encerrando-se a 3ª e ultima sessão da legislatura do Congresso federal, o dr. Prudente de Moraes teve imponente manifestação dos seus collegas senadores.

O paiz estava, ainda, em grande parte conflagrado pela revolta, quando a 9 de maio de 1894 o eminente paulista foi de novo eleito vice-presidente do Senado.

Dispensou-se deste alto cargo porque não podia presidir a apuração das eleições.

Elle era o candidato em que recahira o suffragio do eleitorado, no pleito de 1º de março.

A artilharia revolucionaria troava na Bahia de Guanabara; na valorosa terra do Rio Grande do Sul, em Santa Catharina e no Paraná, a guerra civil flagellava as populações; commettiam-se as mais barbaras vindictas em toda a parte onde se protestava contra o florianismo dictadorial.

Encarcerado nas prisões ditas de «Estado» as quaes não eram mais do que a dureza e crueldade do regimen cellular — soubemos então que a eleição do honrado presidente civil estava apurada!

Nossos votos de padecente eram para que as paixões exaltadas lhe não negassem posse da magistratura suprema.

Entreviamos no tenebroso céo da politica o luminoso arreból da paz e da liberdade brasileira.

Aos 15 de novembro de 1894, sentiamos o grande contentamento de saudar o dr. Prudente de Moraes, empossado da presidencia da Republica. Começaram então para o venerando patriota as mais arduas provações e vicissitudes politicas.

Não fosse a sua incomparavel serenidade de animo, a força robusta de seu caracter, a firmeza das crenças democraticas e sinceridade com que se entregou ao serviço do paiz, talvez tudo houvesse naufragado...

A nação, nos primeiros tempos do seu governo, ainda estava dividida em opiniões contrarias e dissolventes.

O militarismo triumphante parecia desconfiar da viabilidade do governo civil. Radicaes, exaltados nacionalistas ou jacobinos, audaciosamente se manifestavam contra os moderados e contra todas as classes da sociedades, sympathicas á acção governamental. O dr. Prudente de Moraes venceu, porem, as difficuldades de ordem administrativa; e, pouco a pouco, restabeleceu a regularidade do serviço publico.

Realisando a pacificação do Rio Grande do Sul, o benemerito presidente, satisfazia o sentimento nacional e assegurava que a Republica é o regimen da ordem, da lei e do respeito ao direito.

A humanitaria idéa foi deliberada e, apezar de todas as resistencias partidarias, os federalistas celebraram um accordo de paz em 23 de agosto de 1895 com o general Galvão de Queiroz, expressamente mandado ás campinas do Sul como emissario do governo da União.

A' pacificação seguiu-se de perto a amnistia dos insur-

rectos. Era a consequencia immediata desse acto de magnanimidade e de acerto politico.

O governo do dr. Prudente de Moraes cobrio-se de bençãos. Em toda a parte era acclamado o governo do patriarcha illustre; entretanto, a paixão partidaria não se arrefecia na Camara dos deputados. Occorreu em novembro de 1896 uma interinidade na presidencia da Republica, que passou a ser exercida pelo vice-presidente dr. Manuel Victorino, porque o dr. Prudente de Moraes teve de submetter-se a tratamento de gravissima enfermidade. Reassumindo o poder, elle encontrou a opinião publica exaltada pelas occurrencias do sertão da Bahia, onde fracassára completamente a expedição Moreira Cesar.

A desordem intentou alçar o collo, deram-se scenas de sanguinaria demagogia, porem, a policia reprimiu-as.

Na camara produzio-se a scisão do P. R. F. sendo o seu *leader*, general Glycerio, derrotado com a moção-Seabra, ficando a maioria com o governo constituido.

Recrudeceu a opposição na tribuna das camaras e nas polemicas da imprensa. Explorava-se frequentemente com a «memoria do Marechal». Isto era quazi uma senha sediciosa de que se serviam os inimigos da presidencia do dr. Prudente de Moraes.

Premeditaram o assassinato do eminente magistrado da patria e a 5 de novembro de 1897, em pleno arsenal de guerra, quando desembarcava o general Barboza, o hediondo golpe foi vibrado.

Não attingiu o peito do dr. Prudente de Moraes; mas custou a vida ao bravo e dedicado marechal Machado Bittencourt que, precipitando-se para o assassino, se sacrificou heroicamente.

O jacobinismo faccioso, armando o braço do anspeçada Marcellino Bispo, tornava-se merecedor da maxima repressão, para garantia social.

E o governo dentro da lei effectuou-a immediatamente, submettendo os culpados e os cumplices do attentado a processo judiciario.

O dr. Prudente de Moraes, nessa occasião dolorosa para o sentimento nacional, deu provas do seu grande e firme estoicismo.

Compareceu aos sumptuosos e emocionantes funeraes do seu inolvidavel ministro da guerra, marechal Bittencourt; com toda a calma testemunhou reconhecimento ás acclamações publicas e ao movimento de sympathia e de applauso, que no paiz inteiro se manifestou pela sua digna individualidade.

A 15 de novembro de 1898 transmittia as insignias do poder ao seu successor e como Washington descia as escadas do palacio presidencial, victoriado por uma população ardente de enthusiasmo que não cessava de cobril-o de flores. Da importante mensagem, que então publicou, destacam-se os bons serviços que fez no desempenho da sua elevada magistratura.

O *Jornal do Commercio* num supplemento intitulado «Administração do presidente Prudente de Moraes» occupou-se em XVIII capitulos dos diversos departa-

mentos governamentaes do paiz, durante esse primeiro quatriennio civil.

Consta que custou esta publicação ao *Jornal* a quantia de quinze contos e que foi collaborada pelos srs. dr. Rodrigo Octavio; Antonio Pereira Leitão; dr. José C. Rodrigues; Manuel Benicio; dr. José Hyginio; coronel Luiz A. de Oliveira Salgado; capitão de fragata Lima Barros; dr. Rodrigues Alves; dr. Domingos Olympio; dr. Cupertino do Amaral, e redacção do jornal.

Falta, porem, neste retrospecto menção do ministerio da Industria e Viacção, competemente exercido durante os ultimos mezes do periodo presidencial pelo marechal Jeronymo Jardim.

III

Concluido o seu mandato partiu o dr. Prudente de Moraes para S. Paulo, entre festejos triumphaes, excepcionalmente magnificos e espontaneos.

Recolheu-se á sua mansão, de Piracicaba, e como um solitario lá existia tranquillamente com a consciencia do dever cumprido, quando cedendo a reiteradas sollicitações de amigos e compatriotas, consentio na organisação do «Partido republicano dissidente.»

A occasião urgia. O clamor contra a politica pessoal, adoptada pelo presidente Campos Salles, generalisou-se immensamente. — Pratica-se um auctoritarismo desmedido; os dinheiros publicos ficaram a mercê dos malversores e para isto se multiplicaram os impostos, a ponto de nos acharmos em condição identica á da Turquia, quanto ao regimen do sello e da fiscalisação de todos os generos de consumo.

Desappareceu por completo a soberania eleitoral. Fraudam-se escandalosamente as eleições, de modo que nas corporações legislativas só tenham entrada os incondicionaes adeptos do Presidente.

Reduziu-se, pois, a situação do Brasil ao deploravel estado moral da Republica Argentina, durante a celebre presidencia de Juarez Celman, em que todas as provincias ficaram enfeudadas ao funesto governo federal de Buenos Aires.

A antiga moralidade dos nossos costumes politicos pereceu nesse torvelinho de ambições dishonestas, em que o mercantilismo, as negociatas, as commissões rendosas, constituem a magna aspiração dos situacionistas.

— O paiz inteiro sabe de tudo isto. As instituições livres desappareceram de todos os pontos: não ha Republica, não ha systhema federal, não ha governo representativo, não ha administração e não ha moralidade.

Na ordem politica, supprimiu-se o systhema representativo, até constituir-se uma camara unanime, sem discrepancia de opiniões, na qual unicamente se discute o modo de caracterisar melhor a adhesão pessoal, a submissão e a obediencia passiva.

O regimen federativo foi menosprezado, os governadores estadoaes, com raras excepções, são seus lu-

gares-tenentes: elegem-se, mandam e administram, e succedem-se conforme a sua phantasia.

Não se pode governar um paiz livre sem responsabilidade e sem honra; entretanto, o actual presidente do Brasil vive na folgança e com menospreso inaudito pelo povo, que os impostos em ouro e a crise mais intensa de que ha memoria em nossa historia reduziram á miseria.

Partido só o do seu governo pessoal, só o das olygarchias de que é producto genuino o seu mandarinato politico, especie de sociedade anonyma organisada para a partilha das rendas publicas.

— Era preciso uma reacção energica e prompta contra esta situação deprimente.

Quebrou-se então a unanimidade de vistas da representação paulista nos Congressos federal e do Estado; neste estava-se discutindo a reforma da constituição de 14 de julho, a qual não vingou.

Asseguraram, desde logo, os opposicionistas que não podiam ser cumplices de uma politica perversa, que fatalmente causaria a ruina do paiz.

Constituiram-se em um partido republicano independente, afim de propagarem uma NOVA REPUBLICA.

Reuniu-se a Convenção de 30 de outubro do anno passado, composta de representantes da maioria dos municipios do Estado, e foi presidida pelo dr. Prudente de Moraes.

Organisou-se o partido, com programma e com principios definidos; mas já nas eleições municipaes de 16 de dezembro, o governismo prepotente coagiu-o pela violencia a não comparticipar da vida politica do Estado.

Negou-se á opposição o direito de formar a minoria nas representações locaes.

Renasceram em S. Paulo aquellas mesmas praticas eleitoraes que, em 1870 e em outras epocas posteriores, o venerando dr. Prudente de Moraes impugnava da tribuna das Assembléas, com toda a energia do seu civismo.

Grande dôr opprimiu o coração dos democratas sinceros, que esperaram com a Republica uma integral regeneração de costumes politicos.

Assim não tem sido agora. Mas, os maus governos não são eternos; elles desapparecem na voragem do tempo; só são eternas as descobertas da sciencia e as conquistas da liberdade — dizia o saudoso tribuno rio grandense dr. Silveira Martins.

— A impopularidade de Casimiro-Perier, no governo da França, coagiu-o a renunciar o cargo; mas o presidente brasileiro tem-se mostrado indifferente á hostilidade da opinião publica. Eis porque o tempo da chefia do Estado deverá ser sempre reduzido, escreveu um publicista. Quanto pezar e até remorsos se acham ligados ao governo de um presidente incapaz ou ainda peior-capaz de maus designios contra a soberania...! Sirva o exemplo de Jhonshon, cuja administração irre-

gular e despotica, succedendo á do heroico Lincoln, causou tantas lagrimas e humilhação ao mesmo partido que o elevou pelo suffragio á vice-presidencia da grande Republica.

O governo do dr. Prudente de Moraes pode ser comparado com o governo de Abraham Lincoln, nos Estados Unidos.

Num esboço biographico deste estadista americano, publicado ha muitos annos na *Revue des Deux Mondes*, por Augusto Laugel, encontramos idéas para estabelecer este confronto politico.

— Lincoln teve sempre, mesmo «no ruido e na desordem da guerra» a preoccupação da paz.

No posto principal do governo soube ser o homem moderado, reflectido, humilde e benevolente até com os seus mais ardorosos adversarios.

Assim é que conferenciou com Stephens, vice-presidente da confederação do sul, indo fallar-lhe no porto onde domina o forte Monroe, «ahi insistiu energicamente não só pela abolição da escravidão como tambem pelo reconhecimento immediato da União».

Como Lincoln, o dr. Prudente de Moraes manifestou intenções conciliadoras em todos os actos da vida publica e na sua alta missão de soberano electivo de uma nação, cujo organismo estava trabalhado pela acção do odio e da paixão partidaria.

Ambos os estadistas tiveram occasião de ser pacificadores de contendas politicas, transformadas em guerras civis crudelissimas.

Lincoln libertou os Estados-Unidos da escravidão; sacrificando sua vida, serenou «a opinião publica quasi tão vivamente sublevada contra os abolicionistas como contra os seccessionistas, confundidos nas suas coleras irreflectidas.»

O dr. Prudente de Moraes libertou os brasileiros da pressão intoleravel da demagogia e da bellicosidade sanguinaria do jacobinimo, que tanto se esforçava em explorar o exercito regular.

A biographia de Lincoln divulga conhecimentos interessantissimos da politica e da historia da pujante nação industrial, que tanta influencia está exercendo no mundo moderno.

Este homem, destituido de rancor ou de qualquer outra sombra de partidarismo; que apertaria lealmente a mão do general Lée, inimigo leal do seu governo e das suas idéas; que se referia a Jefferson Davis nos termos mais honrosos e cordeaes, era, entretanto, dotado de uma força de vontade inquebrantavel.

Na questão da escravidão mostrou-se tão inflexivel como na manutenção da soberania da União contra as aspirações dos defensores dos direitos dos Estados.

«Comtudo, não era fraqueza essa sua bondade. Aquella não tinha hospedagem siquer no moral deste homem tão robusto, tão forte comsigo mesmo e que toda a sua vida

respirou o ar da liberdade e teve os attrictos da vida democratica».

«Uma tristeza quasi sobrehumana perpassava-lhe innumeras vezes por sobre a fronte já sulcada pelas rugas, sobre aquelle semblante extrauho, cujo riso dos antigos dias se transformara em um rictus doloroso».

São trechos que claramente fazem resahir esta nobre figura moral do fundo do quadro da sociedade, que elle governava.

«Sahia da Casa Branca, e conforme seu costume ia saber noticias na repartição da guerra.

Ninguem o acompanhava, apezar de por varias vezes lhe haverem pedido que não se arriscasse a sahir sosinho. Desdenhava do perigo e detestava todo o constrangimento ou pressão.

Envolto em um *plaid* para se preservar do frio, caminhava lentamente, absorto na sua phantasia, semelhando um enorme phantasma.

As agitações, as inquietações, as emoções, haviam lentamense abatido e alquebrado aquella natureza forte e rustica, e gasto os nervos de aço desse gigante.

Durante quatro annos não havia tido uma hora de descanso; suas proprias recepções eram para elle horriveis soffrimentos, quando os salões da Casa Branca se abriam, a onda dos visitantes passava sem parar diante delle; sua larga mão leal apertava todas as que se lhe estendiam.

Uma existencia tão atarefada, tão inquieta, não concedia nem lazeres nem prazeres; a modicidade de suas posses não lhe permittia o poder offerecer a muitas pessoas a hospitalidade da Casa Branca.

Nunca quiz receber sinão em papel a importancia do seu subsidio, como o recebiam os demais funccionarios publicos, se bem que o Congresso de bom grado permittisse que lh'o pagassem em ouro.

Empobreceu-se em vez de enriquecer, nos quatro annos que governou, quando o orçamento dos Estados Unidos accusava uma elevada cifra, sómente comparavel á dos orçamentos dos Estados mais ricos e antigos da velha Europa.

Não furtava um só minuto aos negocios do Estado».

— Este caracter viril e honesto procurava desempenhar do melhor modo possivel em favor do povo o elevado cargo, de que se achava investido.

Governando constitucionalmente o nosso paiz, o dr. Prudente de Moraes muitas vezes nos pareceu inspirado pela influencia invisivel do estadista anglo-americano.

O embate de paixões politicas, formando um impetuoso fluxo de opinião, ora augmentava, ora decrescia tanto nas sessões agitadas do Congresso como na polemica incessante do jornalismo.

Este torvelinho de ambições desmedidas não perturbava o reflectido presidente, que se propuzera a pra-

ticar a conciliadora politica de seu pensamento republicano e abnegado.

Com a nação soffreu elle crueis provações nos dias agitados pelas campanhas gloriosas da paz rio-grandense e da amnistia dos insurgidos de 6 de setembro, dos protocollos extrangeiros, da tentativa de absorpção da ilha da Trindade pela Inglaterra e, finalmente, com o perverso attentado de 5 de novembro.

Mas os brasileiros de patriotismo cobriram de bençãos a moralisada administração do seu grande presidente, tão humano e tão acerrimo defensor da Constituição.

A exemplo de Lincoln, o martyr aureolado pela admiração immorredoura dos seus compatriotas, o dr. Prudente de Moraes adquiriu a sagração mais invejavel que um homem de Estado deva merecer.